

CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS REINANTES

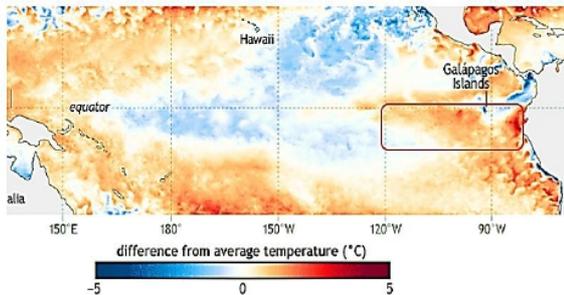


Figura 01 - Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) sobre o Oceano Pacífico Tropical – Tons em vermelho TSM acima da média, em azul abaixo – Média de 27/02 a 05/03 (Fonte: NOAA - climate.gov).

Após três anos sobre o domínio do fenômeno La Niña, as águas sobre o Oceano Pacífico tropical começam a aquecer (Figura 01 – quadro vermelho) e devem ressurgir no final de abril / meados de maio com um novo fenômeno El Niño, mas de fraca intensidade e com evolução muito lenta. Na bacia do Oceano Atlântico tropical as Temperaturas da Superfície do Mar (TSM) sobre a costa leste do Nordeste do Brasil (NEB) apresentaram nas duas últimas semanas, um progressivo resfriamento, fator este desfavorável a evolução das chuvas no litoral do Nordeste. Estes fatores apresentam-se desfavoráveis a evolução das precipitações sobre a costa leste do Nordeste do Brasil, em

particular na região da Mata Norte e Sul de Pernambuco, mas isoladamente não são preponderante para determinar as condições futuras da qualidade da estação mais chuvosa da região. Ademais, a redução da precipitação registrada nas últimas semanas estavam sobre a influência desfavorável de oscilações transientes da atmosfera sobre o Nordeste do Brasil (Oscilação de Madden & Julian) e que tendem, agora, favorecer positivamente a evolução das precipitações pluviométricas a partir desta segunda quinzena de março, trazendo boas perspectivas de aumento das precipitações em toda a faixa leste de Pernambuco.

Segunda quinzena de março e abril deverá apresentar condições de melhoria da qualidade das precipitações na Mata Norte e Sul de Pernambuco.

TENDÊNCIA DAS PREVISÕES DE TEMPO

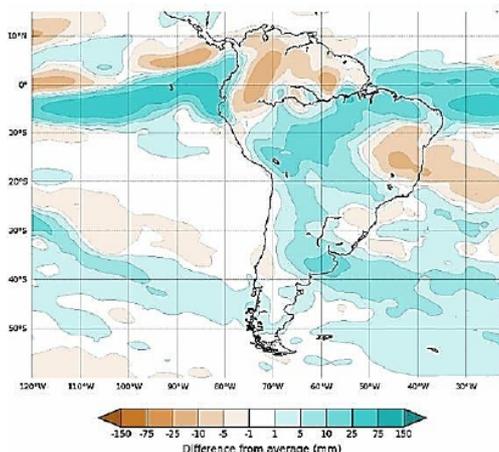


Figura 02 - Previsão da precipitação de 15 a 26 de março. Áreas em tons vermelho, precipitação abaixo da média e em verde acima (Fonte: Centro Nacional de Meteorologia da Austrália - <http://www.bom.gov.au>).

Nesta segunda quinzena do mês de março, a atuação favorável da Oscilação de Madden & Julian deverá regularizar a ocorrência das precipitações pluviométricas sobre todo o Nordeste do Brasil, em particular sobre as regiões da Mata Norte e Sul de Pernambuco e com isso melhorar a qualidade da distribuição temporal e espacial da precipitação na região litorânea. Apesar do gradativo resfriamento das anomalias de temperatura da superfície do mar sobre o Oceano Atlântico Tropical e do aparecimento de anomalias positivas próximo a costa oeste da América do Sul, área Niño 1+2, as perspectivas climáticas, neste bimestre em decurso (março/abril), apresentam-se propícias a evolução das chuvas. Assim, a associação da fase favorável da Oscilação de Madden e Julian e a atuação do sistema meteorológico, Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), deverá induzir precipitações mais regulares e próximo a média histórica do período. Tecnicamente, a maioria dos modelos de previsão de clima, ainda permanecem com tendência de precipitações de normal a acima da média para esse bimestre em decurso.

SINTESE METEOROLÓGICA

Sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico tropical, as condições que estão evoluindo lentamente para desfavoráveis, ainda não se estabeleceram sobre a bacia do Atlântico Tropical e deste modo, também, não tem afetado o total previsto para o mês, ficando um com um quadro de precipitações irregulares, mas com tendência de chuvas com totais dentro da média histórica. Assim, as perspectivas para os meses de março e abril ainda permanecem favoráveis de acordo com a maioria do modelos numéricos de previsão do clima. Deste modo, neste bimestre março e abril não deverá haver impactos extremos sobre a evolução das precipitações e as perspectivas climáticas sobre a faixa litorânea norte e sul de Pernambuco deverão ser de precipitações em torno da média histórica, mas com uma certa irregularidade presente no decorrer do período, em virtude do resfriamento das TSM sobre o Oceano Atlântico, próximo a costa leste do nordeste.